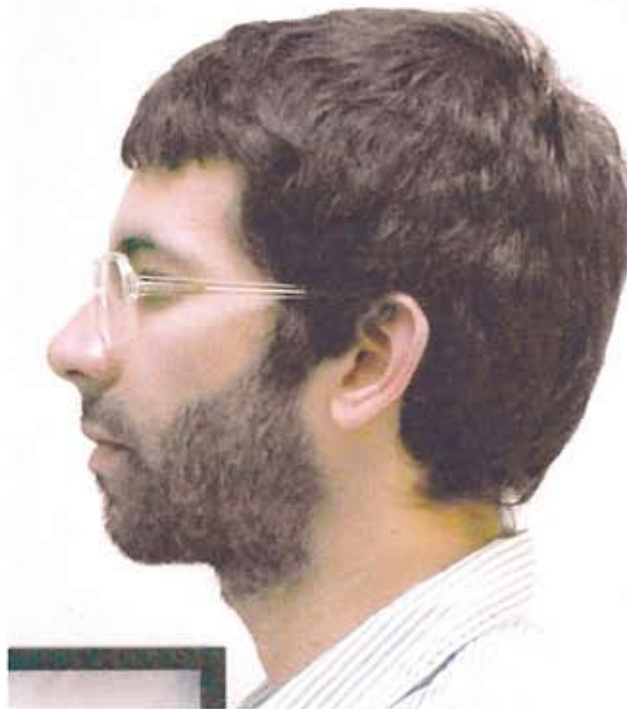


# Jorge Pedro Núñez

## Oitica proibido

Nina Gazire

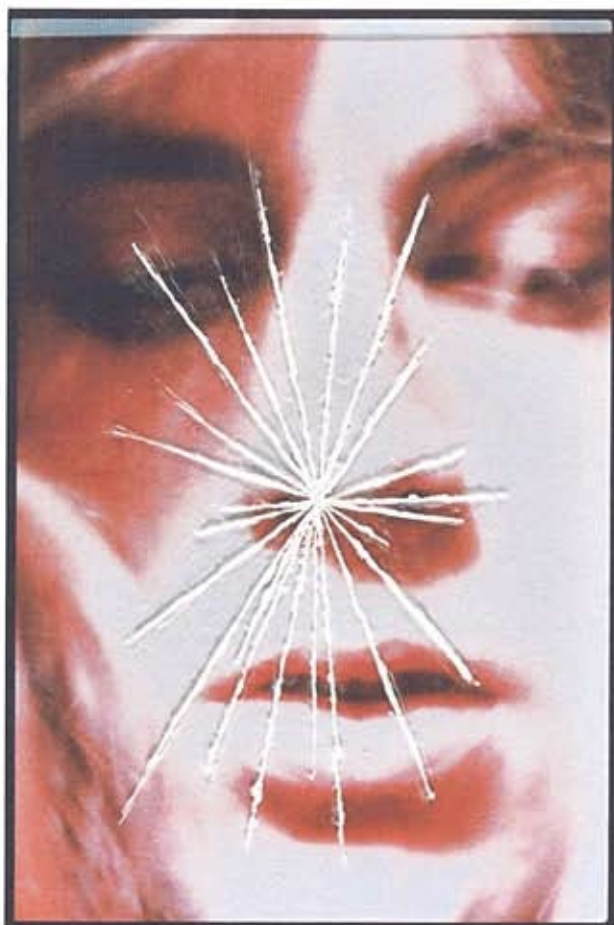


*O artista venezuelano Jorge Pedro Núñez faria parte do 31º Panorama da Arte Brasileira, em 2009. Com curadoria de Adriano Pedrosa, a mostra acabou retirando a participação do artista, conhecido por suas colagens com anúncios de revistas de arte. Tudo porque a família Oitica considerou plágio o uso de imagens de Hélio Oitica nos trabalhos que seriam apresentados. Agora, Núñez tem a oportunidade de mostrar as obras vetadas em exposição individual, na Galeria Luisa Strina, em São Paulo. Ele fala sobre a controvérsia com a família Oitica e sobre seu método de criação.*

### **Como surgiu a ideia de apropriação dos trabalhos de Oitica?**

*É uma apropriação pela via da infiltração, onde uma modificação é realizada, dando outra leitura à imagem. Fiz colagens usando anúncios da revista "Artforum", em que me propus a reproduzir "pinturas" geométricas como um dicionário de formas e de história, onde, evidentemente, Oitica ocupa um lugar importante, como Mondrian ou Sol Lewitt. A respeito das fotografias feitas de "Cosmocoda", as imagens foram criadas com a intenção de, à primeira vista, parecerem com a obra original de Oitica, sendo que, na realidade, trata-se apenas de reproduções modificadas. As imagens foram emprestadas de um livro sobre Oitica, e isso é evidenciado pela sua moldura e sua*

*característica granulada. O desenho que está sobre a imagem foi realizado a partir de "Instruções para fazer desenhos", de Sol Lewitt. O título da obra é "Oitíctica in Cosmococa After Lecture Lewitt" (foto). Neste tipo de trabalho, o título é muito importante para decifrar as origens da obra, dando sentido ao que vemos. Estas práticas remontam ao bigode de Marcel Duchamp na Mona Lisa e sua inscrição LHOO Q.*



*O que pensa sobre a proibição da família Oitíctica?*

*Para mim é estranho que a família Oitíctica leve isto tão a sério. Fiz essas imagens na cozinha de meu apartamento em Paris e nunca pensei que chegariam a São Paulo, muito menos à Fundação Oitíctica. Talvez isso tenha a ver com a legitimação da obra de arte pela figura do museu.*